

Baralho Químico: Uma maneira dinâmica de ensinar química.

Silva Junior, C.M. (ID), Rodrigues, M.G.S. (ID), Veras, M. L. (PQ), Amorim, D. C. G. (PQ) e dos Anjos, D.S.C (PQ) *csjunior0@gmail.com

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Petrolina, BR 407, Km 8, Jardim São Paulo. CEP. 56.314-520

Palavras Chave: ensino de química, naipes, baralho químico, funções orgânicas, jogos educativos.

Introdução

O Projeto do baralho químico foi norteado pela constatação da dificuldade dos alunos em aprender química pelo uso apenas do método de exposição oral. Durante as observações foi percebida onde se pode a apatia que os alunos do 3º ano do Ensino Médio tinham com a disciplina de química, considerando-a de difícil compreensão. Segundo Soares (*apud* Cavalcanti e cols., 2007) o jogo é um instrumento que desperta o interesse do aluno, devido ao desafio que ele impõe. Quando nos referimos ao ensino de Química Orgânica no Ensino Médio notamos que a prática comumente efetivada em sala de aula consiste na transmissão-recepção de conhecimentos que, muitas vezes, deixa lacunas no processo. Ao reconhecermos as dificuldades que permeiam o trabalho do professor nesse nível de ensino optamos por estudar uma forma de contribuir para os processos de ensino e aprendizagem de nomenclatura dos compostos orgânicos (ZANON, 2008).

Esta intervenção foi realizada na Escola Estadual Jesuíno Antônio D'Ávila – EJAD, em uma turma do 3º ano. O jogo “baralho químico” explora e discute o conteúdo de funções orgânicas.

Resultados e Discussão

Inicialmente foi realizada uma atividade individual com 5 questões sobre funções orgânicas para levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos. Em seguida, dividiu-se a sala em 6 grupos para utilização do jogo didático. Ao término do jogo foi realizada outra atividade individual, que consistia em 5 perguntas referentes ao conteúdo funções orgânicas e mais 5 em referentes à metodologia aplicada.

Após a correção das atividades observou-se um grande avanço na construção do conhecimento. O jogo didático auxiliou bastante no processo de aprendizagem dos alunos, devido ao grande número de acertos às perguntas envolvendo o conteúdo, assim como houve grande aceitação do jogo didático pelos estudantes. Como relata (Cunha, 2000), o jogo educativo contribui para o estreitamento da relação aluno-professor e aluno-aluno, podendo facilitar o processo de inclusão. Resultados positivos têm sido obtidos com a utilização de diversos jogos no ensino de química ou ciências com diferentes enfoques e aplicações.

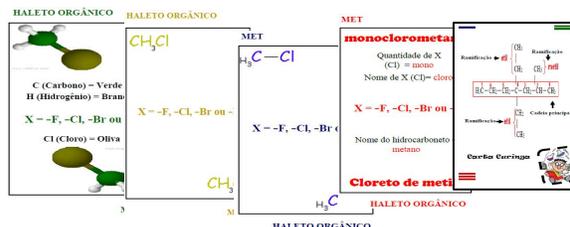


Figura 1. Cartas do Baralho químico.



Figura 2. Resultados da atividade inicial (esquerda) e da atividade final (direita).

Conclusões

Foi observado grande aproveitamento nas atividades o que pode reforçar importância de novas metodologias no ensino de química que possam contribuir para a aprendizagem dos alunos. Os licenciados ao apresentarem o conteúdo com recursos lúdicos, oportunizaram os alunos aprenderem não só o conhecimento de funções orgânicas, mas também o envolvimento entre os alunos e professor, pois o conhecimento se constrói interagindo, discutindo – vivendo!

Agradecimentos

A CAPES através do PIBID – IF Sertão Pernambucano.

¹SOARES, M.H.F.B. O lúdico em Química: jogos e atividades aplicados ao ensino de Química. Universidade Federal de São Carlos (tese de doutorado, 2004).

²CUNHA, M.B. Jogos didáticos de Química. Santa Maria: Grafos, 2000.

³ZANON, D. A. V.; GEUERREIRO, M. A. S.; OLIVEIRA, R. de. Jogo didático ludo químico para o ensino de nomenclaturas dos compostos orgânicos: projeto, produção, aplicação e avaliação. Departamento de didática, UNESP – SP, 2008.